



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

ANDRÉ PEREIRA MENDES

**O FUTEBOL NO PROGRAMA LABORATÓRIO PEDAGÓGICO SAÚDE,
ESPORTE E LAZER / RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

**CAMPINA GRANDE – PB
Abril / 2014**

ANDRÉ PEREIRA MENDES

**O FUTEBOL NO PROGRAMA LABORATÓRIO PEDAGÓGICO SAÚDE,
ESPORTE E LAZER / RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Trabalho de conclusão de Curso, de natureza, relato de experiência apresentado ao Curso de Graduação Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof^ª Francisco de Assis Sarmiento

CAMPINA GRANDE – PB
Abril / 2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M538f Mendes, André Pereira.

O futebol no programa laboratório pedagógico saúde, esporte e lazer [manuscrito] : relato de experiência / Andre Pereira Mendes. – 2014.

20 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.

“Orientação: Prof. Esp. Francisco de Assis Sarmiento, Departamento de Educação Física”.

1. Estágio Supervisionado. 2. Educação Física. 3. Futebol. I. Título.

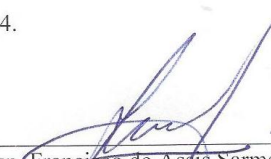
21. ed. CDD 796.334

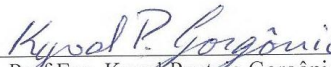
ANDRÉ PEREIRA MENDES


O FUTEBOL NO PROGRAMA LABORATÓRIO PEDAGÓGICO SAÚDE,
ESPORTE E LAZER / RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Trabalho de conclusão de Curso, de natureza relato de experiência apresentado ao Curso de Graduação Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em 23/04/2014.


Prof. Esp. Francisco de Assis Sarmiento / UEPB
Orientador


Prof. Esp. Kyval Pantoja Gorgônio
Examinador


Prof. Dr. José Pereira da Silva
Examinador

CAMPINA GRANDE – PB
Abril / 2014

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional.

Ao meu orientador Francisco de Assis Sarmiento, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube e incentivos.

Aos meus pais, esposa e familiares pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

O FUTEBOL NO PROGRAMA LABORATÓRIO PEDAGÓGICO SAÚDE, ESPORTE E LAZER / RELATO DE EXPERIÊNCIA.

ANDRÉ PEREIRA MENDES- DEF - CCBS – UEPB

RESUMO

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivida durante a realização do Estágio Supervisionado em Educação Física, bem como apresentar aspectos sobre fundamentação teórica para a efetivação da prática pedagógica no Estágio. O Estágio foi vivenciado com o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), no período de desde fevereiro de 2013. A vivência do estágio nos fez perceber que a sua importância está no fato de preparar os acadêmicos do curso para a realidade profissional na qual serão inseridos. A prática de ensino no Estágio Supervisionado no campo do ensino formal promoveu crescimento na nossa formação acadêmico-profissional, independente dos espaços de aulas, materiais utilizados e supervisão. Foi vivenciando o Estágio que fizemos uso da criatividade e relacionamos o ensino-aprendizagem diante da realidade encontrada na Escola. A formação do profissional de Educação Física requer um ensino de qualidade, que lhe confira competência na realização de atividades referentes à profissão, mesmo que ainda sendo vivenciadas no âmbito acadêmico como ensino aprendizagem. Nesta perspectiva, dispomos, na composição curricular do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, de diversos componentes curriculares que visam construir no acadêmico uma visão crítica sobre o meio profissional no qual ele será inserido ao término de sua formação. Desta forma, um componente curricular, que se divide em quatro estágios supervisionados, ganha destaque em sua aplicabilidade, pois este tem papel fundamental como último passo na formação acadêmica, visando o aprofundamento da aprendizagem teórica e prática vivenciada em diversas áreas acadêmico-profissionais, sendo esse momento o de análise final para edificação do graduando.

PALAVRAS- CHAVE: Estágio Supervisionado, Educação Física, Programa

1- INTRODUÇÃO

Sabe-se que o trabalho de crianças e adolescentes com idade inferior a 15 anos é um problema sócio-histórico e na maioria das vezes, é a principal causa do baixo rendimento ou do abandono escolar. Por isso, ações imediatas, são imprescindíveis para afirmar a efetiva erradicação dessa atividade econômica.

Criado em 1996 pelo Governo Federal, e gerido pelo Ministério de Desenvolvimento e Combate à Fome (MDS), o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) visa retirar crianças e adolescentes entre 7 a 16 anos em média do trabalho perigoso, penoso, insalubre e degradante, priorizando aquelas que vivem em situação de extrema pobreza, com renda familiar per capita de até meio salário mínimo.

O programa reconhece a criança e o adolescente como sujeito de direito, protegendo-as contra as formas de exploração do trabalho e contribuindo para o desenvolvimento integral. Com isso, o PETI oportuniza o acesso à escola formal, saúde, alimentação, esporte, lazer, cultura e profissionalização, bem como a convivência familiar e comunitária.

A Educação Física contempla conhecimentos produzidos por processos de investigação, fundamentados em referencial bibliográfico e documental, nos múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento, com finalidades de inserção social, recreação, lazer, expressão dos sentimentos, de afeto, emoções, com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde, (BRASIL, 1998, p. 23).

Os conteúdos da Educação Física são de extrema importância na formação dos alunos, principalmente em se tratando da fase da primeira infância, pois essa fase é importante no desenvolvimento humano, que, segundo Vigotsky (1994), traz marcadamente a presença do imaginário, sendo o momento de vivenciarem a sua construção de ser, mesmo que de forma involuntária. É por isso que a disciplina de Educação Física Escolar não pode ser tratada de qualquer forma, merecendo uma forte atenção por parte dos gestores.

O estágio surge como um processo fundamental na formação do aluno estagiário, pois é a forma de fazer a transição de aluno para professor “aluno de tantos anos descobre-se no lugar de professor”. Este é um momento da formação em que o graduando pode vivenciar experiências, conhecendo melhor sua área de atuação. “O Estágio Supervisionado consiste em teoria e prática tendo em vista uma busca constante da realidade para uma elaboração conjunta do programa de trabalho na formação do educador”, (MACIEL, FEITOSA E SILVA, 2004).

O presente trabalho relata a vivência dos alunos do curso de Educação Física envolvidos neste trabalho, com as crianças do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) nas aulas da modalidade de futebol ministradas nas escolinhas do DEF da UEPB em Campina Grande. As crianças são envolvidas pela cultura do futebol no Brasil. Esta modalidade esportiva traz vários benefícios para elas, melhora da resistência cardiovascular e principalmente no aspecto social, já que é um esporte coletivo. São trabalhados os fundamentos do futebol, treino tático, técnico e físico. As aulas têm o intuito de afastar os alunos dos fatores de riscos sociais, tais como drogas, violências, prostituições infantis e trabalhos escravos. Acreditamos que o professor de esportes deve ser visto como um educador e não como um mero transmissor de conhecimentos técnicos ou táticos. Sua ação deve ser baseada em princípios críticos, pedagógicos e científicos para o desenvolvimento integral da criança, (FERREIRA, 2001).

O objetivo principal deste trabalho é relatar a experiência que foi adquirida pelos alunos do curso de Educação Física envolvidos no programa de Extensão da UEPB, nas aulas de futebol ministradas nas Escolinhas do DEF, com os alunos do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil PETI.

2- FUTEBOL NO BRASIL

A efetiva introdução do Futebol no país deveu-se, de fato, aos europeus (na maioria, britânicos) que para cá se migraram na segunda metade do século XIX (atraídos por ofertas de trabalho em ferrovias e empresas prestadoras de serviço) e aos seus descendentes, dentre os quais se destacaram Charles Miller, em São Paulo, e Oscar Cox, no Rio de Janeiro. Inicialmente restrito às elites, logo o Futebol caiu no gosto popular, conquistando corações e mentes de milhões de brasileiros.

Brunoro e Afif (1997) reiteram que, na empreitada para implementar o futebol no Brasil, Miller contou também com o valioso e fundamental auxílio de dois homens: o professor alemão Hans Noibiling, que, em São Paulo, fundou o Germânia, atualmente denominado Pinheiros; e do carioca Oscar Cox, que havia estudado na Suíça, cuja iniciativa possibilitou a introdução do futebol no Rio de Janeiro, (NETTO, 2002)

A primeira partida de futebol registrada no Brasil foi realizada em 01/08/1901, entre um grupo de brasileiros e um grupo de jogadores ingleses, no campo da Rio Cricket Athletic Association, em Niterói, e terminou empatado em 1 x 1 (NETTO, 2002). O trabalho de Cox, no Rio de Janeiro, e de Miller, em São Paulo, promovendo jogos, criando a rivalidade Rio-São Paulo e incentivando a fundação de outros clubes e a disseminação do esporte, foi a base desse apaixonante esporte que há um século varre o país: o futebol

A década de 30 do século XX foi vital para o futebol do Brasil sendo marcada pela profissionalização dos clubes. Este fato provocou a “democratização” e consagração do futebol, sendo usado no Brasil tal qual a Inglaterra para a manipulação a disciplina dos trabalhadores que já começavam a se rebelar contra o Governo, reivindicando melhores salários e condições de trabalho.

As décadas de 50 a 70 do século XX ficaram marcadas pela consolidação do estilo de jogar do brasileiro. Os negros e mulatos ganham destaque com a sua “ginga” e “malícia”, além da criatividade no jeito de jogar futebol: o chamado “futebol-arte”.

Consagrava-se, dessa forma, a vitória do técnico e dos jogadores populares sobre a imposição elitista, ainda presa a tradição britânica, (DAOLIO apud COSTA, 1999).

O Futebol no Brasil é mais que um esporte, é um fenômeno que está presentemente sendo exposto na mídia, nos bares, nas esquinas ou onde quer que você chegue. Lucena (2001.p. 09) afirma que: “mesmo o futebol, considerado um esporte coletivo, teve um processo de desenvolvimento autônomo, nunca sistematizado de forma acadêmica ou escolar”. Este esporte possui uma virtude especial: “consagrar os brasileiros de todas as condições de vida. Somos um povo marcado por uma perversa herança de exclusão social.”.

Por faixa etária entre 15 e 17 anos, 62% possuem interesse pelo futebol, entre 18 e 29 anos 56%, entre 30 e 49 anos o interesse é de 51%, entre 50 anos em diante 55%. Por grau de instrução, 50% daqueles que têm interesse possuem o primário. O Secundário 57% e entre aqueles que possuem grau de instrução superior, o interesse pelo futebol é de 55%, (SOUZA e ARAÚJO, 2007).

Pelos dados produzidos acima, observamos que é indiferente a cor, classe, idade, grau de instrução, todos gostam e acatam o futebol.

3- RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente trabalho relata a vivência do graduando no curso de Educação Física envolvidos neste trabalho, com as crianças do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) nas aulas da modalidade de futebol ministradas nas escolinhas do DEF da UEPB em Campina Grande. As aulas são desenvolvidas desde fevereiro de 2013 e irão até novembro, onde as mesmas acontecem em dois dias da semana, terças e quintas feiras, durante a tarde nos horários das 14h30 as 15h30.

Os alunos participantes fazem parte do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) da cidade de Campina Grande, sendo em torno de 23 crianças, nas aulas são trabalhados os fundamentos do futebol, treino físico, técnico e tático. O trabalho desenvolvido não tem o papel de formar atletas, o principal objetivo é ajudar na formação de cidadãos. As aulas têm o intuito de afastar os alunos dos fatores de riscos sociais, tais como drogas, violências, prostituições infantis e trabalhos escravos.

O Brasil é conhecido como o país do futebol. O futebol é uma verdadeira paixão nacional, atualmente é visto por muitos jovens, especialmente pelos menos favorecidos financeiramente, como uma forma de projeção econômica e social, já que os profissionais de ponta ganham salários altíssimos. Essa é meta e sonho de muitos jovens brasileiros. No Futebol, as capacidades táticas e os processos cognitivos subjacentes à tomada de decisão são considerados requisitos essenciais para a excelência do desempenho esportivo.

O futebol pode trazer vários benefícios como: Diminuição da gordura corporal, manutenção do peso, aumento da força e da massa muscular, aumento da densidade óssea, melhora da resistência cardiovascular, reduz o risco de várias doenças como as cardíacas, diabetes, hipertensão, elimina a ansiedade e estresse, diminui a frequência cardíaca em repouso, melhora a flexibilidade, a coordenação, a mobilidade articular, tempo de reação, a agilidade e a concentração. O esporte é um meio de recuperação social inquestionável, o futebol pode ser um meio de ajuda para essa recuperação, contribuindo para a recuperação de jovens, tirando crianças das ruas, ocupando seu tempo ocioso com atividade prazerosa.

As aulas da modalidade de futebol fazem parte do Programa de Extensão Escolinha do DEF do Departamento de Ed. Física da UEPB, Campus I-Campina Grande. O graduando é aluno do 4º período do curso de Ed. Física do Departamento. As aulas começaram a serem ministradas em Agosto de 2013, com o término previsto para o mês de março do ano seguinte. Conta com o número de 23 alunos do gênero masculino que fazem parte do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), programa do Governo Federal que forma um “conjunto de ações visando a retirada de crianças e adolescentes de até 16 anos das práticas do trabalho infantil, exceto na condição de aprendiz a partir de 14 anos”. (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME).

O PETI atende mais de 820 mil crianças afastadas do trabalho em mais de 3,5 mil municípios. O mesmo programa oportuniza o acesso à escola formal, saúde, alimentação, esporte, lazer, cultura e profissionalização, bem como a convivência familiar e comunitária. As aulas do Programa acontecem dois dias por semana, às terças e quintas feira, durante a tarde nos horários das 14h30 as 15h30, no Departamento de Educação Física da UEPB. São desenvolvidos nas aulas os fundamentos do futebol, treinos físicos, técnicos e táticos, durante as aulas sempre são envolvidos métodos psicológicos e fisiológicos, aquecimento e alongamento com caráter lúdico, deixando as aulas mais divertidas e interessantes, motivando a participação de todos.

No inicio das aulas sempre a uma expectativa para ambos envolvidos, alunos e professores, em meio à timidez com o decorrer das aulas tudo foi se adequando, começava ai a nossa missão de forma não atletas mais sim cidadãos, pois esse é o principal objetivo do trabalho. O professor de educação na escola, no trato com o fenômeno Esporte no ambiente escolar, não deve ater-se apenas aos conteúdos relacionados à tática e técnica de diferentes modalidades; mais que isso, cabe a ele contribuir para a formação do cidadão (GALATTI e PAES, 2006).

Com o decorrer do tempo os alunos iam se sentindo mais a vontade participando mais das aulas, ajudando com facilidade a execução dos exercícios, sistemáticos e educativos. Tinham alguns que pediam para que ensinássemos a fazer os alongamentos para que na próxima vez eles próprios alongassem uns ajudando os outros. Com a supervisão dos professores, pediam para servir de exemplos, e claro para nós os

professores, isso só nos motivam a fazer um melhor trabalho a cada dia, isso pode ser notado em comparação com o início do trabalho, onde os alunos realizavam os fundamentos do futebol com muito mais habilidade do que quando chegaram.

A dedicação é a chave para um bom trabalho e isso também era passado para os alunos, não somente para as aulas de futebol mais também para a vida deles. Os alunos aprendem a ser mais responsáveis e dedicados no que diz respeito à vida.

As aulas envolvem treinos técnicos, táticos e físicos. Em cada aula era trabalhado um fundamento do futebol, por exemplo, o passe de longa e curta distância, passe em movimento etc. Depois do alongamento e aquecimento o aluno demonstrava o fundamento ou a atividade que era realizado. Também eram utilizados circuitos onde em cada estação era realizado uma atividade diferente. Na parte final das aulas era realizado o jogo treino, em o campo reduzido demarcado com cones. Neste jogo treino era colocado em prática o que foi desenvolvido na aula.

Por fim era realizada uma conversa com os alunos visando um feedback entre a turma e os professores na intenção ver o que houve de positivo e negativo para melhorar as aulas seguintes. Percebemos com o decorrer das aulas a evolução dos alunos e o envolvimento dos mesmos nos trabalhos em equipe como também nos relatos dos professores e dos pais dos alunos envolvidos no futebol que as crianças melhoraram seu desempenho escolar.

Acreditamos que o professor de esportes deve ser visto como um educador e não como um mero transmissor de conhecimentos técnicos ou táticos. Sua ação deve ser baseada princípios críticos, pedagógicos e científicos para o desenvolvimento integral da criança, (FERREIRA, 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A bagagem teórica conquistada no âmbito acadêmico é de grande valia, pois possibilita a construção de uma visão crítica da sociedade vigente. Porém, a Universidade falha na concretização do profissional quando, em muitos casos, a vivência do Estágio Supervisionado, não é acompanhado pelo supervisor, quando seria o momento de reoperacionalizar a teoria com a prática.

Dessa forma, o estágio possibilita ao aluno fazer uma ligação entre tudo o que vem aprendendo e estudando no curso com a realidade e a dinâmica do cotidiano escolar, oferecendo-lhe a oportunidade de refletir sobre os conhecimentos teóricos adquiridos de forma isolada e articulá-los com o objetivo de desenvolver a práxis como reflexão/ação sobre e na construção humana.

Ao término do trabalho nota-se que as aulas de futebol procuram visar especificamente, além do desenvolvimento e aprendizado da modalidade esportiva em questão, a promoção da saúde e da condição física, a aquisição de hábitos e condutas motoras e o entendimento do esporte como um fator cultural, estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade. Não é fácil desenvolver cidadãos, criativos, conscientes, educados e críticos, quando o sistema pede apenas “máquinas” obedientes e automaticamente descartáveis, quando deixam de produzir o rendimento esperado. Valores éticos, sociais e morais devem ser ensinados através das várias possibilidades que o conceito de esporte abrange, para que se possa fazer do educando um ser agente e transformador do seu tempo, preocupado com uma cidadania que lhe permita viver bem em qualquer que seja o caminho do esporte escolhido por ele a seguir.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares/ Secretaria de Educação Fundamental.** Secretaria de Educação Especial - Brasília MEC. SEE SP. 1998.
- COSTA, Márcia Regina de. (et al.). **Futebol: Espetáculo do século.** São Paulo. Musa Editora, 1999.
- DAOLIO, J. O futebol brasileiro e suas contradições. In: BRASIL. **Ministério do Esporte. Comissão de Especialistas de Educação Física. Esporte e Sociedade. 2. ed.** Brasília / Centro de Educação à Distância, 2004. p. 85-97.
- FACULDADE DE VERTICE, **O Esporte nos Projetos Sociais.** Disponível em: <http://www.faculdadevertice.com.br/programasocial/index.php?option=com_content&view=article&id=47&catid=6&Itemid=8>. Acesso em 26 de Out. 2011.
- FERREIRA, H. B. Iniciação Esportiva: **Uma abordagem pedagógica sobre o processo de ensino-aprendizagem no basquetebol.** Campinas SP, 2001.
- GALATTI, L. R. e PAES, R. R. **Fundamentos da pedagogia do esporte no cenário escolar.** Revista Movimento e Percepção, Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 6, n. 9, jul./dez, 2006.
- MACIEL, João Paulo da Silva. FEITOSA. Joelio Lormira, SILVA. Maria Luciana Barbosa da. **A importância do estagio supervisionado na formação dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Leão Sampaio em Juazeiro do Norte – CE.** 2010.
- LUCENA, Ricardo. **Futsal e a iniciação.** 5 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001
- MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME, **Programa de Erradicação do Trabalho Infantil.** Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/peti>>. Acesso em 26 de Out. 2011.
- SOUZA, Leyla Régis de Menezes. ARAÚJO, David Marcos Emérito de. **O Futebol na Escola: Uma abordagem cultural.** Departamento de Educação Física/ UFPI, 2007.
- TOLEDO, Luiz H. **Torcidas organizadas de futebol. Campinas: Autores Associados,** 1996.

VIGOTSKY, Lev Semyonovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** Tradução de José Cipolla Neto et al. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

ANEXOS









